

(2010) ISABEL ALBERGARIA *et al.*, **O JARDIM ROMÂNTICO DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES: FLORA E FAUNA.**

PONTA DELGADA, UNIVERSIDADE DOS AÇORES.*

João Cândido Tavares – Departamento de Biologia da Universidade dos Açores. Rua da Mãe de Deus 13-A, Apartado 1422, 9501-801 Ponta Delgada.

Foi no Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, unidade orgânica onde presta serviço a maioria dos autores desta obra, “O Jardim Romântico da Universidade dos Açores: Flora e Fauna”, que teve origem este projecto, sendo criada uma Comissão Científica de Acompanhamento para a Recuperação e Manutenção do Jardim da Universidade dos Açores, o qual mereceu desde o início um apoio entusiasmado do Magnífico Reitor da Universidade dos Açores. Passados alguns anos e concluída a tarefa, fizeram-me o honroso convite para a sua apresentação.

O local escolhido não podia ter sido melhor, no centro da cidade de Ponta Delgada, na Livraria Sol Mar Artes e Letras, que neste ano está a comemorar 20 anos de actividade, de contínuo sucesso, a bem das Artes e das Letras da nossa comunidade.

* O presente texto corresponde à apresentação pública do livro realizada em Ponta Delgada, na Livraria Solmar Artes e Letras, no dia 18 de Novembro de 2010.

A principal área do *Jardim* do Campus Universitário de Ponta Delgada, a chamada área nobre do jardim, encontra-se limitada a sul pela Rua da Mãe de Deus e a norte pela Reitoria da Universidade dos Açores, a nascente pelos Complexos Científico e Pedagógico/Aula Magna e a poente pela Rua Professor Doutor Vitorino Nemésio.



Citando um dos autores, António Neves Trota, o *Campus* Universitário de Ponta Delgada, fica situado na zona de fronteira entre as placas da Eurásia e da Nubia, pelo que a ilha de S. Miguel foi edificada através de emissão de produtos vulcânicos resultantes da actividade explosiva e efusiva de aparelhos nomo e poligenéticos. O *Campus* Universitário insere-se, sob o ponto de vista geomorfológico, na “Região dos Picos” a região mais jovem da ilha de São Miguel, encaixada entre os vulcões poligenéticos das Sete Cidades e do Fogo.

Como afirma outra das autoras, Isabel Soares Albergaria, o jardim foi construído para ser o parque privativo do Palacete mandado edificar, nos finais do século XIX, pelo 2.º Visconde de Porto Formoso. Posteriormente, a propriedade foi vendida e permaneceu na família Berquó de Aguiar até 1970. Neste ano foi adquirido pela Junta Geral do Distrito, passando então a funcionar como Escola do Magistério Primário, até que em 1976, passa para a posse do recém-criado Instituto Universitário dos Açores.

Citando os autores Maria João Pereira, Virgílio Vieira, Duarte Furtado, Vitor Gonçalves e Amélia Fonseca, no Jardim da Universidade dos Açores vegetam, florescem e frutificam, plantas nativas das Américas, África, Ásia, Oceânia, Europa e também da

Macaronésia. O actual jardim tem na base da sua composição um elenco de espécies que se integram na concepção original de “Jardim de Época”, ao qual foram adicionados de forma casual e por vezes acidentalmente outros elementos.

Entre outros aspectos, permitam-me que destaque outras funções do Jardim do *Campus* Universitário de Ponta Delgada, que vão desde o proporcionar a realização de actividades científicas, até ao acolhimento de eventos sociais.

O jardim é um espaço aberto, que se desenvolve ao ritmo da vida dos seus habitantes, a sua fauna e a sua flora, inserido numa Instituição de Ensino Superior. Nestas circunstâncias temos de tirar o melhor proveito das suas competências, obrigatoriamente para atingirmos os objectivos institucionais. Mas não só. A nossa comunidade conhece-o e utiliza-o de tal modo que o perpetua nas imagens capturadas, quer em registos, quer nas memórias. Ora vejamos:

Como biótopo (palavra de origem grega βίος – bios = vida + τόπος = lugar, ou seja, lugar onde se encontra a vida), serve para esclarecimento de objectivos didácticos, em várias especialidades, nomeadamente, nos cursos de Biologia e de Ciências Biológicas e da Saúde. A sua riqueza em espécies animais e vegetais, a sua evolução ao longo do ano através da

passagem pelas quatro estações, o desenrolar dos ciclos biológicos, as interações que se manifestam ambiente/planta/animal, as várias fases da vida desde a concepção à morte, são, por exemplo, sempre o material que permite ao professor dar uma visão prática da teoria ministrada na sala de aulas.

Aos fins-de-semana, o Jardim Universitário, é sobretudo, um cenário natural de excelência para um registo multimédia de um momento especial na vida humana, o casamento, escolhido especialmente pelos jovens casais, que em poses um tanto ao quanto rígidas, para a cena ficar bem nítida, estão neste dia em transito, entre uma cerimónia religiosa, um banquete e uma noite de núpcias que custa a chegar.

O Jardim do *Campus* Universitário de Ponta Delgada é o local natural, para a realização de tradições académicas, desde a iniciação dos caloiros até à queima das fitas, que traz durante a semana académica à Universidade dos Açores, e ao seu jardim em particular, muitos familiares e amigos dos estudantes, talvez para alguns de sítios mais distantes é a primeira vez que nos visitam. Através deste ritual os estudantes assinalam simbolicamente que o fim do seu curso está para breve, que estão quase a ser doutores.

Mas o jardim é uma fonte de sen-

sações. Para os menos atentos, um jardim é um espaço com um elevado número de seres vivos (fauna e flora), tal como apresentam os autores na obra, e em cada local encontramos especificidades, mutações, imagens que variam segundo o tempo, o ângulo e até diferentes cheiros, que mudam e normalmente são mais intensos durante a primavera, em virtude do estado fenológico das plantas apresentarem o máximo desenvolvimento dos órgãos reprodutivos.

Termino chamando a atenção para os jardins, com a imensidão de seres vivos que possuem, nos rodeiam de beleza pura, purificam o ar que respiramos, apelam a momentos de observação, de passeio, de sombra, de descanso, de reflexão e impõem um imenso respeito pelo ambiente que nos rodeia. O jardim do *Campus* Universitário de Ponta Delgada tem o privilégio de diariamente por lá passarem centenas de seres humanos, cuja maioria são jovens universitários, e tal como o jardim vivem num espaço e num tempo especial, e por semelhança de vivências, no Jardim Romântico da Universidade dos Açores vivem nele os melhores dias de aprendizagem de saberes e de competências e quem sabe, também estão a viver o maior romance da sua vida. O Jardim Romântico da Universidade dos Açores está bem e recomenda-se a sua visita.

Parabéns aos autores, porque souberam fixar nesta obra o essencial do Jardim, permitindo a todos nós o aprofundamento do conhecimento sobre as espécies da Fauna e Flora que o compõem. Parabéns também à Universidade dos Açores, que tem investido na conservação desta jóia natural da cidade de Ponta Delgada.

JOÃO CÂNDIDO TAVARES